

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL – SEDESE
SUBSECRETARIA DE ESPORTES – SUBESP
SUPERINTENDÊNCIA DE PROGRAMAS ESPORTIVOS – SPE
DIRETORIA DE INCENTIVO AO ESPORTE DE PARTICIPAÇÃO E
RENDIMENTO – DIEPR

GUIA DO PROGRAMA NÚCLEOS DE FOMENTO AO PARADESPORTO

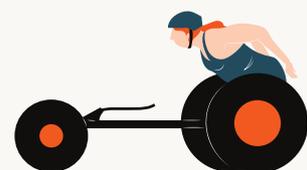
2021/2023

DESENVOLVIMENTO
SOCIAL



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.



SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL - SEDESE

SUBSECRETARIA DE ESPORTES

**SECRETÁRIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
ELIZABETH JUCÁ E MELLO JACOMETTI**

**SUBSECRETÁRIO DE ESPORTES
JOSÉ FRANCISCO FILHO**

**SUPERINTENDENTE DE PROGRAMAS ESPORTIVOS
FREDERICO OLIVEIRA MOTTA PESSOA**

**DIRETOR DE INCENTIVO AO ESPORTE DE PARTICIPAÇÃO E RENDIMENTO
SAMUEL DUTRA DE SOUZA**

**EQUIPE DIRETORIA DE INCENTIVO AO ESPORTE DE PARTICIPAÇÃO E
RENDIMENTO**

- Samuel Dutra de Souza
- Lina Vitarelli Adaid Campolina
- Nayara Nogueira Eloi
- Darlan Perondi
- Márcio Ribeiro
- Cláudio Roberto Coelho
- Luiza Meireles Araújo Gomes

CONTATO: esporte.rendimento@social.mg.gov.br

ENDEREÇO:

Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves
Rodovia João Paulo II, nº4143 - Bairro Serra Verde.
Prédio Minas - 14º andar – CEP 31.630-900 - Belo Horizonte - MG

ÍNDICE

1 Apresentação **1**

2 Metodologia **4**

3 Desenvolvimento das atividades **10**

4 Implementação, Relatórios e Eventos **14**



O QUE É ?

O Programa Núcleos de Fomento, realizado pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social - Sedese, por meio da Subsecretaria de Esportes, consiste no incentivo à prática de atividades físicas, esportes e práticas corporais, visando promover o desenvolvimento e inclusão social das pessoas com deficiência, nos núcleos implantados nos municípios selecionados por edital. A ação será orientada por profissionais de educação física que ministrarão conteúdos de diversos esportes e/ou atividades recreativas, desenvolvendo os valores fundamentais para a formação do cidadão. Podem pleitear o recurso municípios e Organizações da Sociedade Civil (OSC).

PÚBLICO-ALVO

Pessoas com deficiência.

FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

A pretendida política pública de fomento ao paradesporto visa atender ao disposto no artigo 7º da Lei Nº 9.615, de 24 de março de 1998, que estabelece a destinação dos recursos oriundos do Ministério do Esporte, a saber:

Art. 7º Os recursos do Ministério do Esporte terão a seguinte destinação:

VIII - apoio ao desporto para pessoas portadoras de deficiência.

LEI 13.146

Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

CAPÍTULO IX

DO DIREITO À CULTURA, AO ESPORTE, AO TURISMO E AO LAZER

Art. 42. A pessoa com deficiência tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas;

III - assegurar a participação da pessoa com deficiência em jogos e atividades recreativas, esportivas, de lazer, culturais e artísticas, inclusive no sistema escolar, em igualdade de condições com as demais pessoas.

OBJETIVOS

GERAL

Potencializar ações esportivas desenvolvidas para pessoas com deficiência (paradesporto) em Minas Gerais contribuindo, assim, com o aumento da qualidade dos serviços prestados e da capacidade de atendimento, assim como, disseminar o paradesporto no Estado e promover ações inclusivas.

ESPECÍFICOS

- Estimular a prática de atividade física e do lazer para as pessoas com deficiência;
- Proporcionar a convivência social, por meio das atividades desenvolvidas;
- Estimular a população deficiente a adotar um estilo de vida mais saudável para a promoção da qualidade de vida;
- Desenvolver o esporte para pessoas com deficiência no Estado de Minas Gerais;
- Incentivar outros municípios e instituições a desenvolverem o paradesporto.

VIGÊNCIA DO PROGRAMA

O programa Núcleos de Fomento ao Paradesporto - NFP terá vigência de 12 (doze) meses.

RECURSOS E AÇÕES

Compete ao Governo do Estado de Minas Gerais, por meio da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social - Sedese/ Subsecretaria de Esportes-Subesp:

- Definir as diretrizes do Programa;

Formalizar o Convênio/termo de colaboração com o município/OSC contemplado para repasse de recursos financeiros para o pagamento dos profissionais que atuarão no programa e/ou aquisição de materiais necessários para a execução das atividades.

- Acompanhar a execução do Programa por meio da análise trimestral dos relatórios;

COMPETE AOS MUNICÍPIOS/ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL (OSC):

- Disponibilizar instalações físicas e horários adequados, de acordo com o que foi apresentado na proposta do pré-projeto e plano de trabalho do qual obteve aprovação;
- Manter constante limpeza, higienização e conservação das instalações utilizadas;
- Responsabilizar-se pela contratação do(s) profissional(is) que irão atuar no Programa, bem como realizar o pagamento de forma integral, de acordo com as normas e preceitos da lei, por meio do recurso financeiro proveniente do Convênio/Termo de Colaboração;
- Responsabilizar-se pela aquisição dos materiais necessários para execução das atividades;
- Realizar o gerenciamento do núcleo.



METODOLOGIA

Conhecer o público alvo:



Paradesporto - O Paradesporto consiste em modalidades esportivas planejadas e/ou adaptadas para as pessoas com deficiência.

A deficiência é uma construção social, histórica e cultural, que agrupa e diferencia as pessoas baseando-se em características atípicas dos seres humanos. No decorrer da história, as pessoas com deficiência foram segregadas e excluídas do contexto social, sendo vistas como incapazes e por isso, não foram estimuladas. Atualmente, espera-se que a pessoa com deficiência seja incentivada para que tenha a oportunidade de se desenvolver nos aspectos físicos e sociais dentro das suas possibilidades, nos ambientes em que vive, participa e atua.

Compreender, vivenciar e se apropriar do conhecimento sobre as características da pessoa com deficiência pode possibilitar ao educando ampliar as suas possibilidades de atuação, permitindo a inclusão social em suas aulas.

Os benefícios do esporte estão ao alcance de todos, inclusive das pessoas com deficiência, desde que sejam oferecidas condições necessárias para que os indivíduos possam participar. Quanto maior a diversidade, maior será a aprendizagem do indivíduo sobre si mesmo e as pessoas ao seu redor. Aprender e saber lidar com a diversidade preparará o indivíduo para enfrentar os desafios e contribuirá para uma sociedade mais inclusiva e empática.

Importante: O termo correto é pessoa com deficiência. A condição de ter uma deficiência faz parte da pessoa, a mesma não porta a deficiência, ela tem uma deficiência, uma diversidade funcional¹. Portanto, não se utiliza mais os termos: portador de deficiência, portador de necessidades especiais.

Existem diversos tipo de deficiência, abordaremos algumas delas:

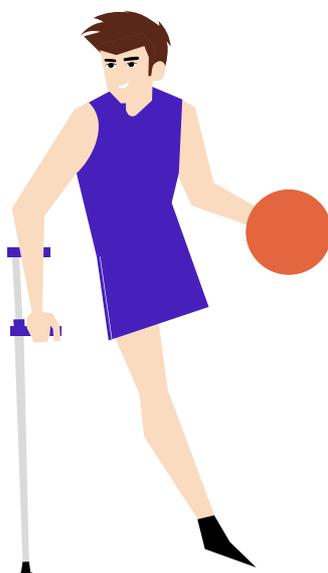
Deficiência Física:

Uma alteração completa ou parcial de uma ou mais parte do corpo de uma pessoa ocasionada por ausência de membro ou uma alteração congênita ou adquirida.

Existem vários tipos: Nanismo, amputação, paraplegia -perda total das funções motoras dos membros inferiores -, tetraplegia – perda total da função motora dos quatros membros – hemiplegia – perda total das funções motoras de um hemisfério do corpo.

Os alunos com deficiência física podem e devem participar das modalidades propostas pelo professor nas aulas do Programa. **Importante conhecer o seu aluno e planejar a aula com adaptações para a sua inclusão.**

Dicas: Utilize a palavra, correr, andar naturalmente, a pessoa com diversidade funcional é capaz de realizar todas essas habilidades, acompanhe o ritmo do aluno, não saia correndo a sua frente; quando for conversar com o aluno e ele utilizar cadeira de rodas, mantenha-se na mesma altura que seu olhar; não utilize a cadeira de rodas como apoio e pergunte sempre qual a melhor maneira que pode auxiliá-lo.

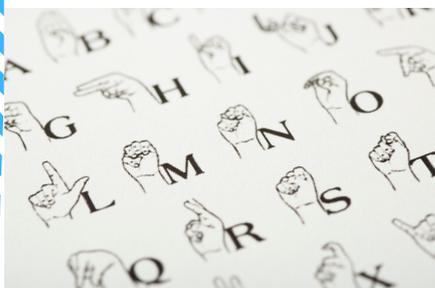


Deficiência Auditiva:

Perda total ou parcial da audição dos dois ouvidos.

Importante: Para se comunicarem, as pessoas com deficiência auditiva utilizam a Linguagem Brasileira de Sinais – Libras, por isso, não é correto utilizar o termo surdo-mudo, afinal as pessoas com deficiência auditiva falam em sua própria língua.

Dicas: Para iniciar a conversa, acene ou toque levemente no braço da pessoa; quando o aluno tiver um interprete fala com ele e não com o profissional; procure articular a fala para facilitar a leitura labial.



Deficiência Intelectual:

Quando o aluno possui um funcionamento intelectual abaixo da média, tendo um déficit cognitivo que vem acompanhada de ao menos duas destas áreas: comunicação; uso de recursos comunitários; autocuidado; lazer; saúde; vida doméstica; habilidades sociais; habilidades acadêmicas; autossuficiência; segurança.

Importante: O termo correto é pessoa com deficiência intelectual, não se utiliza o termo deficiência mental, que era frequente antigamente e estava associado a critérios subjetivos, na maioria das vezes baseados em valores e diferenças culturais. Pessoas com deficiência múltipla: São os alunos com que tem duas ou mais deficiências e também podem praticar esporte. Observe o que foi informado de ambas deficiências e esportes/atividades compatíveis com a sua diversidade funcional¹.

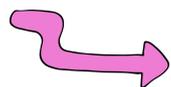
Dicas: Importante sabermos que o aluno com deficiência intelectual compreende a realidade em que está inserido, por isso, ofereça orientação quando perceber uma situação inadequada com informações curtas e simples. Não reforce e incentive comportamentos infantis ou subestime sua inteligência.

Deficiência Visual:

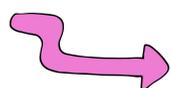
Alunos que enxergam menos de $0,05^\circ$, mesmo utilizando óculos ou outra correção óptica; alunos com baixa visão (inferior a $0,3^\circ$ e $0,05^\circ$ ou em que a soma da medida do campo visual nos dois olhos é menor ou igual a 60°).

Dicas: Utilize normalmente os termos como “cego”, “ver” e “enxergar”; ao conduzir uma pessoa cega utilize seu braço para que ela o segure; procure informar as distâncias, pontos de referência com clareza e alerte o aluno sobre a presença de obstáculos em seu caminho.

Pessoas com deficiência múltipla: São os alunos com que tem duas ou mais deficiências e também podem praticar esporte.



No momento de inscrição da população no programa solicite o laudo médico dos possíveis beneficiários para conhecer a diversidade funcional¹ dos alunos. Caso possível, a equipe multidisciplinar (fisioterapeuta e psicólogo) deverão auxiliar neste processo.



Após análise dos laudos e perfil das pessoas com deficiência interessadas em participar do programa (idade, gênero e deficiência) escolha as modalidades que melhor se encaixam no grupo, podendo ser formadas turmas para pessoas com determinada deficiência, por exemplo: Modalidade: bocha paralímpica para pessoas com deficiência física, paralisia cerebral, cadeirante. Ou turma de acordo com a diversidade funcional, considerando os fatores da deficiência, sendo agrupados de acordo com os estágios de habilidade e cognição, além da observação da fase de desenvolvimento.

Diversidade Funcional¹:

Está relacionada a execução de movimentos. Por exemplo: um aluno com deficiência física - paralisia cerebral andante, executará o chute, o passe o arremesso de lateral, correrá, de acordo com a sua funcionalidade, ou seja, será capaz de executar a tarefa de acordo com o movimento permitido em decorrência da deficiência.



METODOLOGIA

Modalidades esportivas e Aulas

Bocha: indica-se pessoas com grau severo de comprometimento físico, entretanto com o cognitivo preservado;

Futebol de 5: pessoas com deficiência visual;

Futebol de 7 PC: pessoas com paralisia cerebral andantes;

Vôlei sentado: pessoas com deficiência física, em sua maioria com amputação;

Parabadminton: Deficiência física, deficiência auditiva e intelectual;

Futebol: Deficiência física, deficiência auditiva e intelectual;

Basquete: Deficiência física, deficiência auditiva e intelectual;

Atletismo: Deficiência física, deficiência auditiva e intelectual;

Natação: Deficiência física, deficiência auditiva e intelectual;

Entre outras.

Quanto ao processo de inserção dos alunos no projeto e as modalidades eventualmente mais adequadas, é necessária a consideração de diversos fatores, como por exemplo a elegibilidade e/ou funcionalidade.

Entretanto, ao projetar um projeto de atividades variadas (convencionais), onde o desafio persiste em atender pessoas com diversas deficiências e singularidades, indica-se que a formação das turmas, a partir das inscrições, considere os fatores da deficiência, sendo agrupados de acordo com os estágios de habilidade e cognição, além da observação da fase de desenvolvimento. Neste ponto, reitera-se a relevância da equipe multidisciplinar, como por exemplo, o aluno com paralisia cerebral que usa o tutor (órtese para melhoria na mobilidade) indica-se ter o acompanhamento do fisioterapeuta, justificando assim, a necessidade de uma equipe interdisciplinar na condução do projeto.

Afinal, essas análises são feitas em conjunto, onde todos os profissionais deverão participar do processo. Ou seja, abre-se a inscrição – indispensável no ato de matrícula entregar o laudo - e depois analisa-se os perfis para criação das turmas.

Sugere-se aulas de mínimo duas vezes por semana, com duração de cinquenta minutos, com no máximo doze alunos.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES - Exemplos e Sugestões

Pessoas com diversidades funcionais:

Sugestão de dinâmica de aulas com uma turma de 10 alunos, com a seguinte disposição:

- 3 alunos que utilizam cadeira de rodas (manual) – cognitivo preservado
- 1 aluno que faz uso de cadeira motorizada – cognitivo preservado
- 2 alunos com mobilidade reduzida membros inferiores (PC) – cognitivo preservado
- 2 alunos sem cognitivo preservado - andantes
- 2 alunos com diversidade funcional nos membros superiores – cognitivo preservado

O professor e estagiário deverão acompanhar os alunos sem o cognitivo preservado individualmente, estimulando a prática da atividade a todo momento e é importante que estes alunos sejam agrupados em turmas com alunos com cognitivo preservado, visando o crescimento dos mesmos com a possibilidade de acompanhamento individual.

Suponha-se que o tema da aula para essa turma é o atletismo e a atividade será uma corrida (revezamento) com troca de bastões.

Divide-se a turma em duas equipes, marca-se o percurso com dois cones e a criança/adolescente sai do cone 1 da sua equipe e leva o bastão para o colega no cone 2, que devolverá para outro colega no cone 1.

Os alunos com cadeira de rodas motorizadas podem fazer a atividade na sua cadeira e para aqueles que não conseguirem realizar o movimento de preensão (fechar a mão segurando o bastão) o professor ou o colega auxilia o aluno acompanhando o movimento, tentando ampliar ao máxima a participação efetiva do aluno na atividade. O beneficiário do projeto que não toca a cadeira será empurrado pelo professor ou monitor (deve ser colocado um cinto de segurança do aluno na cadeira). O aluno que tem mobilidade reduzida dos membros inferiores pode fazer a atividade em uma cadeira de rodas esportiva e ir alternando entre corrida sem e com cadeira por questões físicas-motoras.

Se a aula fosse futebol, ou bocha, a dinâmica seria similar. O grande ponto é, assim como no esporte convencional, definir a aula de acordo com os estágios de desenvolvimento dos alunos e suas potencialidades. No basquete, para o aluno cadeirante com comprometimento funcional dos membros superiores e sem cognitivo preservado, o professor segura a mão do aluno e faz o movimento do “quique” da bola sempre com o aluno e toca para o colega andante ou faz a cesta junto com ele. Dessa forma o aluno participará da aula. Caso a diversidade funcional não permita que o aluno faça algum gesto técnico, mesmo com adaptação, o professor pode ajudar, assim como outro colega, sempre incluindo a pessoa na atividade.

O proponente pode optar por aulas diversificadas com turmas heterogêneas ou até a formação de acordo com perfil de potencialidade e modalidade, como por exemplo:

Bocha: alunos cadeirantes com mobilidade reduzida nos quatro membros com cognitivo preservado.

O jogo da bocha é extremamente estratégico e consiste em lançar a bola mais perto possível do alvo, por isso, o aluno com elevado grau de paralisia cerebral ou deficiências severas com cognitivo tem potencial para este esporte.

Futebol de 5: alunos com deficiência visual

O futebol de 5, com a bola com guizo e quadra com banda (a banda lateral é uma barreira feita de placas de madeira que se prolonga de uma linha de fundo à outra, com uma oscilação de 1 metro a 1,20 metros de altura e uma inclinação não superior a 10 ° para o exterior, em ambos os lados da quadra, evitando que a bola saia em lateral, a não ser que seja por cima desta) o importante é desenvolver a noção espacial (reconhecimento da quadra e do espaço físico todo) antes de iniciar o jogo e quando for o momento de iniciar o desenvolvimento com bola e de jogo, criar estratégias para que o aluno possa desenvolver suas habilidades. O professor deve orientar com comandos de voz e os goleiros deverão ser pessoas sem deficiência e auxiliando os demais durante os treinos e jogos.

Futebol de 7: diversas deficiências

O futebol de 7 mais praticado é voltado para pessoas com paralisia cerebral andantes no campo Society, mas pode ser praticado também por pessoas surdas, com síndrome de down, entre outras.

Goalball: alunos com deficiência visual

Neste esporte, assim como o futebol de 5, o importante no início é o reconhecimento do espaço e o comando por voz do professor.

Vôlei Sentado: alunos com deficiência física

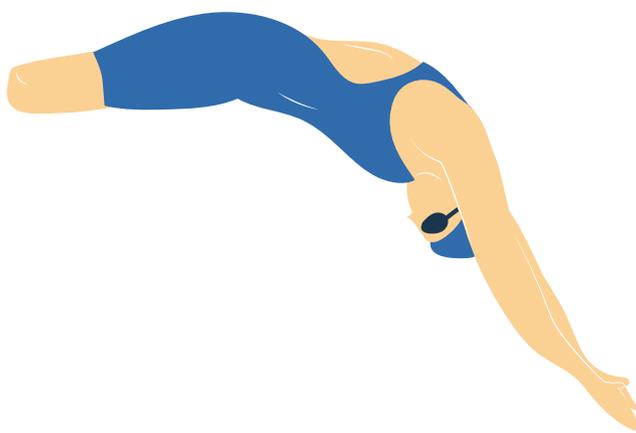
Praticado por alunos em sua maioria com amputações dos membros inferiores, muito similar ao convencional, sendo as mesmas atividades e potenciais. A diferença é que se joga sentado.

Portanto, a equipe multidisciplinar do programa deverá elaborar as atividades/esportes que serão executados durante o ciclo e preenche-las na proposta do pré-projeto. As mesmas poderão ser alteradas de acordo com público alvo inscrito no núcleo desde que aprovadas pela Subesp.

QUEM PODE PARTICIPAR DO PROGRAMA

Prefeituras municipais e Organizações da Sociedade Civil, por meio de seus representantes legais, que preencham requisitos previstos em Edital de Seleção, que estejam em consonância com os Decretos Estaduais 47.132 e 46.319, e que tenham sido aprovados no certame.

A inscrição no processo seletivo será por meio da plataforma SEI!



PASSOS PARA IMPLANTAR O NÚCLEO

Após a publicação do Convênio/Termo de Colaboração, a prefeitura/OSC conveniada deve seguir os passos abaixo:

1. Disponibilizar local para funcionamento do Programa, de acordo com os pré-requisitos de estrutura física e horários acordados;
2. Realizar aquisição dos materiais necessários para executar as atividades no núcleo, se previsto;
3. Divulgar as ações do Programa, principalmente o processo de seleção de beneficiários;
4. Realizar o processo de inscrição dos beneficiários;
5. Contratar equipe técnica para desenvolver as ações do programa, se previsto.

RELATÓRIO TRIMESTRAL

A Equipe Técnica do núcleo deverá lançar, trimestralmente, o relatório das atividades do núcleo



FUNCIONAMENTO DO NÚCLEO

- Os núcleos serão compostos de no mínimo 40 (quarenta) beneficiários;
- O município/OSC que não conseguir o mínimo de beneficiários deverá apresentar uma justificativa formalizada pelo representante legal do município à equipe técnica da Subesp;
- Caso haja evasão, o gestor do núcleo deve repor imediatamente a vaga mantendo uma lista de espera.

EVENTOS

Cada núcleo deverá realizar 01 (um) evento esportivo, cultural ou de lazer, preferencialmente no fim de cada semestre, como forma de conclusão das atividades.

EVENTO ESPORTIVO

- Paralimpíadas;
- Taça ou Copa;
- Campeonato (curta duração);
- Torneio;
- Jogos Intermunicipais;
- Festival (de esportes, de dança, de talentos, etc.);
- Encontro de equipes, encontro de dança, etc;
- Corrida de Rua.

EVENTO DE LAZER

- Manhã de recreação e lazer com a família;
- Passeio Ecológico;
- Excursão – de acordo com o tema trabalhado;
- Gincana;
- Piquenique.

INSTRUÇÕES DE ENVIO DE E-MAIL PARA ESCLARECIMENTOS

- Preencher o campo “Assunto” com o nome do município/OSC e assunto do e-mail;

Exemplos:

Vazante – Dúvidas sobre Metodologia

- Descrever o assunto ou dúvida que motivou o envio do e-mail;
- Ao final do texto, sempre colocar o seu nome completo, função e telefone de contato.

Exemplo:

João Silvério – Professor – 31- 99999-9999.

E-mail para contato: ***esporte.rendimento@social.mg.gov.br***

REFERÊNCIAS

Machado, M.C.M.M. “et al”. Paradesporto Escolar no Município de Blumenau/SC: Inclusão e Acessibilidade para todos. Revista Eletrônica de Extensão, Florianópolis, vol.14, n.25, pg. 103-123, 2017.

Romero, C.R.; Carmora, E.k. Educação Física Inclusiva e Paradesporto: semelhanças e diferenças. Revista Thema, Pelotas, vol.14, n.01, pg. 29 a 42, 2017.

Fernandes, G.F.C; Franco, P.A.S. A Apropriação do Conhecimento como Elemento de Transformação do Trabalho Educativo. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Pelotas, vol.11, n.04, pg. 2191 a 2204, 2016.

Impulsiona – Educação Esportiva. Instituto Península

Disponível em: <https://impulsiona.org.br/esporte-inclusao/>